

## Projeção para o PIB dos Próximos 4 Trimestres e Revisão de 2012

---

### Revisão da projeção para 2012

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2012 está projetado em 1,6%, estimativa 0,9 p.p. inferior à divulgada no último Relatório de Inflação. Essa revisão incorpora os resultados já divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados preliminares referentes ao terceiro trimestre e a atualização do cenário macroeconômico.

De acordo com a nova estimativa, a produção agropecuária recuará 1,4%, ante projeção anterior de -1,5%, melhora associada, em especial, ao desempenho favorável da segunda safra de milho. A variação da produção da indústria passou de 1,9%, no relatório anterior, para -0,1%, em linha com a estimativa de recuo de 2,2%, ante aumento de 0,5% considerado anteriormente, na produção da indústria de transformação. O crescimento projetado para o setor de serviços em 2012 é de 2,2%, ante 2,8% na estimativa anterior, ressaltando-se as revisões nas atividades transportes, -2,2 p.p.; serviços de informação, -2 p.p.; intermediação financeira, -1,6 p.p.; e comércio, -1,3 p.p.

No âmbito dos componentes domésticos da demanda agregada, ressalte-se a redução de 3,2 p.p., para -2,2%, na projeção da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), em linha com a continuidade da contração do indicador no segundo trimestre e retomada gradual no terceiro. A projeção para o crescimento do consumo das famílias passou de 3,5% para 3,3%; e para o consumo do governo, de 3,2% para 3,7%.

Em relação ao componente externo da demanda agregada, a variação anual das exportações

foi revista em -3,2 p.p., para 0,9%, alteração compatível com o resultado do segundo trimestre, em especial em junho, e com as perspectivas de recuperação moderada no curto prazo, em ambiente de fragilidade da atividade econômica em importantes parceiros comerciais. A expansão das importações foi revisada para 2,7%, ante 5,6% na projeção anterior, reflexo da moderação da demanda doméstica e da incorporação dos resultados iniciais relativos ao terceiro trimestre.

A contribuição da demanda interna para a expansão do PIB em 2012 é estimada em 1,8 p.p. e a do setor externo, em -0,2 p.p.

### **Projeção para os próximos quatro trimestres**

Visando compatibilizar o horizonte temporal da projeção de crescimento econômico e do mecanismo de transmissão de política monetária<sup>1/</sup>, o Banco Central passa a divulgar, a partir deste relatório, a projeção para o PIB e seus componentes, sob as óticas da produção e da demanda, para o período de quatro trimestres, contados a partir do último dado disponibilizado pelo IBGE<sup>2/</sup>. A divulgação dessa projeção e a manutenção da estimativa de crescimento do PIB para o ano constitui avanço importante na comunicação do cenário prospectivo avaliado pela autoridade monetária no regime de metas de inflação.

O crescimento para o PIB acumulado no período de quatro trimestres encerrado em junho de 2013 é estimado em 3,3%, portanto, 2,1 p.p. superior ao observado, no mesmo tipo de comparação, no segundo trimestre deste ano (Tabela 1).

A estimativa para variação da produção agropecuária é de 4,8%, ante 1,5% no período de quatro trimestres finalizado em junho de 2012, em linha com desempenho favorável da safra de café e com as perspectivas de crescimento das safras de grãos, em especial soja e milho, no primeiro semestre de 2013.

---

1/ Ver, a respeito, os boxes "Mecanismos de Transmissão da Política Monetária nos Modelos do Banco Central" do Relatório de Inflação de março de 2012 e "Revisão dos Modelos de Projeção de Pequeno Porte – 2012", de junho de 2012.

2/ Nesta data o último dado para o PIB divulgado pelo IBGE refere-se ao segundo trimestre do ano.

**Tabela 1 – Produto Interno Bruto**

Acumulado em 4 trimestres

Discriminação	Variação %		
	2012	2013	
	II Trí	IV Trí <sup>1/</sup>	II Trí <sup>1/</sup>
Agropecuária	1,5	-1,4	4,8
Indústria	-0,4	-0,1	2,0
Extrativa mineral	1,7	0,8	3,3
Transformação	-2,9	-2,2	0,8
Construção civil	2,9	2,5	3,3
Produção e dist. de eletricidade, gás e água	3,7	3,6	3,2
Serviços	1,6	2,2	3,3
Comércio	1,2	2,1	4,0
Transporte, armazenagem e correio	1,0	1,1	3,2
Serviços de informação	3,9	2,7	3,2
Interm. financeira e serviços relacionados	1,7	2,4	4,9
Outros serviços	0,9	1,7	3,1
Atividades imobiliárias e aluguel	1,3	1,5	1,6
Administração, saúde e educação públicas	2,4	3,1	3,0
Valor adicionado a preços básicos	1,1	1,4	3,0
Impostos sobre produtos	1,8	2,7	4,7
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>1,2</b>	<b>1,6</b>	<b>3,3</b>
Consumo das famílias	2,5	3,3	4,2
Consumo do governo	2,2	3,7	3,6
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,3	-2,2	1,4
Exportação	2,8	0,9	1,5
Importação	5,0	2,7	2,7

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

A projeção de crescimento para a indústria atinge 2%, ante retração de 0,4% no intervalo de quatro trimestres terminado em junho de 2012, destacando-se a reversão, de -2,9% para 0,8%, no resultado da indústria de transformação. Dentre outros aspectos, a indústria tende a responder às condições financeiras mais favoráveis.

O setor terciário deverá crescer 3,3% no período de quatro trimestres encerrado em junho de 2013, resultado 1,7 p.p. superior ao registrado, no mesmo tipo de comparação, no segundo trimestre de 2012. Nesse cenário, destacam-se as perspectivas de maior dinamismo nas atividades intermediação financeira, 3,2 p.p., comércio, 2,8 p.p., e transporte, 2,2 p.p., em linha com as perspectivas de melhor desempenho dos setores primário e secundário.

No âmbito dos componentes domésticos da demanda agregada, projeta-se crescimento de 4,2% para o consumo das famílias, ante 2,5% no intervalo de quatro trimestres finalizado em junho de 2012, evolução consistente com as perspectivas relacionadas às trajetórias dos mercados de trabalho e crédito. O consumo do governo deverá aumentar 3,6% e a FBCF, 1,4%. As exportações e as importações de bens e serviços devem registrar elevações respectivas de 1,5% e 2,7%, no período. A contribuição da demanda interna está estimada em 3,5 p.p. e a do setor externo, em -0,2 p.p.